



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A Túnica de José do Egito: Um Estudo Estético-Simbólico na Perspectiva do Design de Moda

Joseph's Tunic of Egypt: An Aesthetic-Symbolic Study from the Perspective of Fashion Design

Gasparotti, Luciana Masson; Mestranda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná
, masson.luciana@gmail.com¹

Antunes, Luana Tainara; Mestranda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
luanataina189@gmail.com²

Miniei, Mayara Martins; Mestranda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
mminiei@hotmail.com³

Resumo: Este artigo investiga a túnica de José do Egito como objeto estético e simbólico, que transcende a função utilitária ao expressar identidade, poder e espiritualidade. A pesquisa articula arqueologia, teologia judaica, design de moda e semiótica, analisando a túnica como signo de eleição divina, distinção social e memória cultural. Discute-se também a relação entre técnicas têxteis do Médio Império Egípcio e diferenciação social, conectando essas evidências a debates sobre moda e identidade. Conclui-se que a túnica evidencia o papel do vestuário como linguagem visual e instrumento de significação cultural.

Palavras chave: Túnica de José; semiótica; identidade.

Abstract: This article investigates Joseph's tunic from Egypt as an aesthetic and symbolic object that transcends utilitarian function by expressing identity, power, and spirituality. The research combines archaeology, Jewish theology, fashion design, and semiotics, analyzing the tunic as a sign of divine election, social distinction, and cultural memory. It also discusses the relationship between textile techniques of the Middle Kingdom of Egypt and social differentiation, connecting this evidence to debates on fashion and identity. It concludes that the tunic highlights the role of clothing as a visual language and an instrument of cultural significance.

Keywords: Joseph's tunic; semiotics; identity.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Têxtil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Especialista em Moda: Produto e Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e em Arteterapia pela Faculdade Metropolitana de Franca (FAMEF), e graduada em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Têxtil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Especialista em Moda e negócios pela Unicesumar, e graduada em Design de moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Têxtil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Especialista em Negócios e Marketing de Moda pela Faculdade Santa Marcelina (FASM), e graduada em Design de moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

A túnica de José, descrita no livro do Gênesis (Gn 37:3), é um artefato central na narrativa bíblica, simbolizando afeto paterno, eleição divina e identidade singular. Tradicionalmente abordada sob perspectivas teológicas e históricas, essa vestimenta também apresenta dimensão estética e simbólica, configurando-se como veículo de significados sociais e culturais.

Este estudo propõe uma leitura qualitativa e interdisciplinar da túnica de José, articulando arqueologia têxtil, teologia judaica, design de moda e semiótica. A pesquisa adota procedimentos hermenêutico-dialéticos, respaldados em princípios da metodologia social e da pesquisa qualitativa (BOWEN, 2009; MINAYO, 2014), permitindo analisar o vestuário como objeto estético, simbólico e social. A análise se fundamenta em fontes bíblicas e comentários exegéticos, estudos arqueológicos e historiográficos sobre o vestuário do Antigo Egito, bem como em obras teóricas sobre moda e semiótica (BARTHES, 2005; CASTILHO, 2009). Esse arranjo metodológico possibilita relacionar narrativa bíblica, evidências materiais e leituras estético-simbólicas, considerando a semiótica do vestuário para compreender a túnica como signo visual e sistema comunicativo.

Partindo da materialidade da túnica em seu contexto original, o estudo percorre interpretações religiosas judaicas e cristãs e reflexões estético-simbólicas no âmbito do design de moda, demonstrando como a peça transcende sua função utilitária para se configurar como artefato polissêmico e catalisador de narrativas de afeto, inveja e transformação social. Nesse sentido, a moda — conforme apontam Barthes (2005) e Castilho (2009) — funciona como linguagem e discurso cultural, permitindo que o vestuário seja lido enquanto texto que comunica valores, códigos e identidades.

A Narrativa Bíblica de José: Contexto e Relevância da Túnica

Para aprofundar a análise estética e simbólica da túnica de José, é imprescindível compreender a complexa trama em que este artefato se insere. Segundo o relato do livro do Gênesis (Gn 37–50), a história de José configura-se como uma trajetória marcada pelo afeto paterno, rivalidade fraterna e por reviravoltas que culminam em transformação



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e redenção dentro do relato bíblico. Nesse contexto, José é apresentado como um dos doze filhos de Jacó, sendo ele e Benjamim descendentes de Raquel, a esposa mais amada, enquanto os demais nasceram de Lia, esposa rejeitada, ou das servas Bala e Zelfa. Essa condição conferiu a José e a seu irmão um privilégio particular dentro da estrutura familiar, sendo ele o mais favorecido por seu pai. A predileção de Jacó acentuava a distância em relação aos filhos de Lia e das servas, o que isolava José dos irmãos e alimentava tanto sentimentos de presunção quanto de desconfiança. Desde cedo, portanto, José ocupava uma posição de destaque e recebeu uma formação diferenciada, o que contribuiu para a construção simbólica de sua identidade e para a significação de sua túnica (MANN, 2000, p.392)

No âmbito da estrutura patriarcal, a predileção de Jacó por José alcança sua expressão máxima no presente que lhe oferece: uma túnica especial, designada no texto hebraico como *ketonet passim*. A tradução desse termo permanece em debate, podendo significar tanto uma “túnica colorida” quanto uma “túnica de mangas longas”, ou ainda admitir ambas as interpretações como plausíveis. Considerando o contexto histórico da época, bem como evidências arqueológicas que ilustram cenas do cotidiano na região (SILVA, 2024, p.215-217), percebe-se que a peça transcende sua materialidade, adquirindo valor simbólico ao expressar distinção e privilégio.

... há dois tipos principais de vestimentas: quanto à forma e quanto à cor. Em relação à forma, os semitas vestiam túnicas ou saíotes; quanto a cor, poderiam ser brancas lisas ou coloridas listradas em diferentes padrões. Há também desenhos dentro das listras, o que aumenta a originalidade, beleza e importância do traje. Tais túnicas multicoloridas representam o tipo de vestimenta que José poderia ter usado, segundo a descrição da Bíblia. (SILVA, 2024, p.218).

Há elementos significativos que reforçam a interpretação da túnica como símbolo de distinção. Naquele período, os corantes não estavam disponíveis em abundância como nos dias atuais; as diferentes cores e tonalidades eram obtidas por meio de técnicas artesanais a partir de produtos naturais, o que tornava esse tipo de vestimenta raro e oneroso. Além disso, a possibilidade de que a peça fosse longa e com mangas também é considerada plausível. Silva (2024, .219) ressalta que alguns historiadores defendem tratar-se de uma indumentária não condizente com as atividades



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

manuais típicas de uma tribo semita, como o pastoreio. Mais uma vez, evidencia-se o destaque conferido a José, que, diferentemente dos irmãos, não se via obrigado a realizar tarefas laboriosas, sendo projetado como futuro chefe do clã.

A túnica, assim, ultrapassa o âmbito do vestuário funcional e torna-se um signo visual de distinção, gerando inveja e ódio nos irmãos de José, que conspiram contra ele, por isso, é jogado no poço e vendido como escravo. (Gn 37:4). como observa Silva (2024, p. 215), evidenciando a força simbólica da indumentária como catalisadora de narrativas e emoções.

Morashá (2005) e Lacocque (2001, p. 399) destacam que a saga de José reflete o futuro do povo judeu, inserindo-se em uma narrativa providencial na qual provações e bênçãos se entrelaçam para cumprir um destino coletivo. Ao chegar ao Egito, José recebe novas vestes (Gn 41:42), símbolos de sua autoridade egípcia e de sua ascensão ao cargo de vice-governador, a segunda posição de poder no império. Apesar dessa elevação, a túnica paterna permanece como memória fundante de sua trajetória, lembrando o privilégio inicial que o diferenciou de seus irmãos e sublinhando seu valor simbólico ao longo de toda a narrativa.

O vestuário no Antigo Egito e região sob o olhar da arqueologia

A narrativa bíblica de José ocorre durante o Médio Império do Egito (c. 2050–1710 a.C.) e, segundo Silva (2024, p.221), reflete acontecimentos que teriam se dado aproximadamente 1.200 anos antes do cativeiro na Babilônia. Essa perspectiva histórica permite relacionar o relato com evidências arqueológicas, como a pintura da tumba de Khnumhotep II, que retrata grupos semitas no Egito e fornece pistas visuais sobre a aparência e a organização social de clãs patriarcais, preparando o terreno para a análise do vestuário como indicador de status e identidade.

Segundo Pezzolo (2007, p. 61–62), as roupas utilizadas por povos nômades, como a tribo de Jacó, eram predominantemente confeccionadas em lã de carneiro, evidência apoiada em fragmentos arqueológicos da Mesopotâmia datados desde o período Neolítico. Essa informação reforça o argumento de distinção entre José e seus irmãos, sugerindo diferenças no tipo de vestimenta disponível a cada grupo. Silva (2024, p. 219) acrescenta que o livre comércio entre egípcios e povos nômades era comum, envolvendo a troca e aquisição de mercadorias, o que possibilitava o acesso a tecidos e insumos de maior valor ou sofisticação.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No contexto egípcio, o linho predominava no vestuário devido à leveza, frescor, durabilidade e adequação climática (BOUCHER, 1987, p. 92; PEZZOLO, 2007, p. 14–17; VOGELSANG-EASTWOOD, 2000, p. 268-298). Era usado tanto em artefatos utilitários, como cordas, quanto em roupas suntuosas, cujas cores variavam conforme a colheita da planta. Tonalidades como azul e vermelho, associadas a valores políticos e religiosos, eram reservadas às elites, marcando autoridade e pertencimento (NEEDLER, 1963; FERREIRA, 2016, p. 56-59). Estudos recentes indicam que a túnica de José provavelmente foi confeccionada em linho, material de alto valor social cuja produção frequentemente envolvia estrangeiros e grupos vulneráveis em situação de servidão (GALCZYNSKI, 2024, p. 2-13). Essa centralidade produtiva sugere que o Egito funcionava como polo têxtil, sendo o linho um dos principais artigos comercializados com povos vizinhos e nômades. De modo semelhante, Vogelsang-Eastwood (2000, p. 268-298) destaca que cor, qualidade e complexidade dos tecidos eram marcadores inequívocos de posição social, enquanto Pezzolo (2007, p. 14-15) ressalta que a trama e a qualidade das fibras refletiam processos sofisticados e habilidade artesanal, transformando o vestuário em signo de distinção.

Essa materialidade do vestuário, revelada pela arqueologia, evidencia que tecidos e indumentária ultrapassavam a função prática de cobrir o corpo: constituíam instrumentos de diferenciação social e de comunicação simbólica. É a partir dessa dimensão que se pode compreender o vestuário como linguagem, aspecto que será explorado no subtítulo seguinte.

A Túnica de José: Artefato de Luxo e Símbolo de Eleição

A descrição bíblica da túnica de José como “de várias cores” ou “longa até os pés” (traduções da expressão hebraica *ketonet passim*) alinha-se às práticas de diferenciação social da época. Pigmentos vibrantes e duradouros, obtidos de plantas, insetos ou minerais, eram caros e acessíveis apenas às elites. Nesse sentido, a túnica não apenas representava afeto paterno, mas materializava publicamente o favor e a distinção de José em uma sociedade rigidamente estratificada.

No Egito do Médio Império, tecidos coloridos, bordados ou importados eram associados a grupos com acesso privilegiado ao comércio (VOGELSANG-EASTWOOD, 2000, p. 268-298). Considerando que os irmãos de José eram pastores nômades, a posse de uma túnica tão sofisticada reforça a hipótese de sua condição excepcional. Conforme



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

evidenciado em estelas funerárias e estudos arqueológicos, as vestimentas funcionavam como símbolos explícitos da posição social do indivíduo (LANDVATTER, 2013, p.30-37).

Essa visibilidade do prestígio aproxima-se do que Lipovetsky e Roux (2005, p. 24) observam ao analisar o luxo nas sociedades primitivas: “não é a posse das coisas de valor que tem importância, mas o elemento social e espiritual contido na troca-dádiva, a aquisição do prestígio conferida pela circulação ou consumo de riquezas”. O luxo, portanto, não deriva de uma necessidade prática, mas de uma “imposição coletiva sempre marcada por significações mitológicas e mágicas” (LIPOVETSKY; ROUX, 2005, p. 24).

Na tradição judaica, a distinção visível da *ketonet* passim adquire também uma dimensão espiritual e simbólica. A túnica colorida não apenas anuncia a futura liderança de José (Silva, 2024, p.215-217), mas comunica sua essência e vocação segundo leituras cabalísticas, sendo vista como uma “veste da alma” (Simmons, [s.d.]). As cores da roupa carregam significados específicos dentro dos textos rabínicos: o vermelho (*adom*) remete à vida, ao sangue e à força, mas também ao pecado e à graça; o azul (*tekhelet* ou *kahol*) evoca a realeza e o Trono da Glória; o verde (*iaroke*) simboliza a vegetação e a compreensão; a púrpura (*argaman*) representa poder, dignidade e realeza; o branco (*shesch*) indica pureza física e espiritual; e o rosa, vitória e esplendor. Essas cores, utilizadas em vestes sacerdotais e ornamentações, funcionavam como instrumentos de comunicação espiritual, hierárquica e ritual (GUERTZENSTEI, 2018, p.4-10). Essa associação encontra paralelos nas vestes sacerdotais de tradição cristã, descritas como “santas” e expressão de “glória e beleza” (Ex 28:2). Para Couto (2010, p. 23), tais vestes remetem diretamente à presença divina. Logo, a túnica de José pode ser vista como signo tangível de bênção e eleição.

Assim, a túnica de José pode ser compreendida como signo tangível de bênção, eleição e prestígio, integrando a composição do vestuário à função simbólica e semiótica da indumentária, preparação natural para a análise da sua linguagem visual no design de moda.

A Túnica como Linguagem Visual: Estética e Semiótica do Design de Moda

A túnica de José transforma o corpo em dispositivo comunicativo, funcionando como linguagem visual capaz de articular identidade, afeto e poder. Estudos sobre vestuário como sistema semiótico reforçam essa interpretação: Eicher e Roach-Higgins (1995, p. 8-17) destacam que tecidos, cores e ornamentos no Egito Antigo funcionavam como



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

marcadores explícitos de status social e poder, codificando significados sociais, institucionais e religiosos. Complementando essa perspectiva, Crane (2006, p. 22) aponta que a vestimenta atua como expressão cultural e meio de negociação social, transmitindo relações de autoridade e pertencimento em contextos históricos específicos. Argumentos semelhantes são defendidos por Lipovetsky e Roux (2010, p. 23), que ressaltam o papel simbólico da vestimenta em contextos culturais distintos.

Do ponto de vista semiótico, vestuário e corpo constituem uma unidade discursiva. Castilho (2009, p. 36-39) observa que a roupa permite comunicar identidade, status e afeto de forma performática, afirmando:

Se a decoração corpórea é característica da exploração de possibilidades de significação do ser humano desde o início da cultura humana, podemos observar que essa linguagem articulada se encontra presentificada pelas linguagens das linhas, das formas, das cores, das proporções e dos volumes, que, na função de discursos não-verbais, expressam e são traduzidas artisticamente pela organização plástica da moda, numa manifestação que pode ser percebida e compreendida pelos integrantes de uma dada situação interativa (CASTILHO, 2009, p. 39).

Calanca (2008, p. 16) reforça que a roupa prolonga o corpo, transformando-o em instrumento performático que comunica identidade e valores culturais. Assim, a túnica de José não é apenas um figurino bíblico: sua composição material, cromática e formal revela afeto, poder e transcendência, funcionando como linguagem visual que articula múltiplas camadas de significado e conecta tradição histórica a reflexões contemporâneas sobre design de moda.

A história da indumentária fornece ferramentas epistemológicas adicionais para compreender a túnica. Barthes (2005, p. 259-263) argumenta que o vestuário é uma estrutura normativa, significante de valores sociais e institucionais, cuja mudança segue ritmos próprios, parcialmente independentes da história geral. Segundo o autor:

É, portanto, expressamente em nome do nível social que o vestuário deve ser descrito... precisam recensear, coordenar e explicar regras de disposição ou uso, imposições e proibições, tolerâncias e transgressões... Essas correlações normativas são, em última instância, veículo de significação. A indumentária é essencialmente um fato de ordem axiológica (BARTHES, 2005, p. 266).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Barthes (2005, p. 278-279) acrescenta que o vestuário comunica o grau de participação social e institucional do usuário, funcionando como um sistema de sinais que vai além da aparência superficial. Por exemplo, em uma sociedade hierarquizada como o Egito Antigo, a posse de uma túnica longa e colorida indicava não apenas riqueza ou gosto estético, mas também a posição de José dentro da família e da sociedade — sua participação nos ritos, decisões e atividades de elite. De forma análoga, roupas cerimoniais ou uniformes em contextos contemporâneos (como becas acadêmicas ou trajes militares) sinalizam a função do indivíduo dentro de uma instituição. Isso demonstra que o valor principal da vestimenta não está na cor ou no tecido em si, mas no nível de integração social e autoridade que ela representa. Essa perspectiva evidencia que a túnica de José opera simultaneamente como objeto de luxo, símbolo de eleição e dispositivo de comunicação estética, revelando seu papel central nas narrativas de afeto, inveja e transformação social.

Considerações Finais

Este estudo evidenciou que a túnica de José do Egito não é apenas um vestuário antigo, mas um objeto carregado de múltiplos significados que transcendem tempo e cultura. Ao considerar sua materialidade, história e simbolismo, foi possível perceber como essa peça atua simultaneamente como expressão estética, sinal de distinção social, marcador de poder e veículo de identidade espiritual.

A abordagem interdisciplinar adotada permitiu integrar saberes da arqueologia têxtil, da teologia judaica, do design de moda e da semiótica, ampliando a compreensão do vestuário como linguagem visual e sistema simbólico. A túnica de José exemplifica como a indumentária funciona como elemento narrativo, mediando relações familiares, sociais e espirituais.

Além disso, a peça destaca-se como artefato de luxo, produzido com técnicas sofisticadas de produção, evidenciando o papel da tecnologia têxtil e do comércio na construção de identidades culturais no Médio Império Egípcio. Esse aspecto reforça a ideia de que a roupa, mesmo em contextos históricos distantes, reflete as estruturas sociais e as hierarquias vigentes.

No âmbito do design de moda contemporâneo, a túnica de José ilustra princípios da moda enquanto prática performativa e linguagem visual, antecipando debates sobre individualização, diferenciação e construção do eu por



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

meio da aparência. A vestimenta, nesse sentido, transcende a funcionalidade para tornar-se parte integrante da narrativa de vida do indivíduo e da cultura que o circunda.

Referências

BARTHES, Roland. **Inéditos vol. 3- Imagem e Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOUCHER, François. **20,000 Years of Fashion**. New York. Harry N. Abrams, Published in 1987.

BOWEN, G. A. **Document Analysis as a Qualitative Research Method**. *Qualitative Research Journal*, v. 9, n. 2, p. 27-40, 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/240807798_Document_Analysis_as_a_Qualitative_Research_Metho](https://www.researchgate.net/publication/240807798_Document_Analysis_as_a_Qualitative_Research_Method)d>. Acesso em: 09 jun. 2025.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

COUTO, Antônio. **Fundamentos escriturísticos do ministério ordenado**. *Theologica*, Braga, 2ª série, v. 45, fasc. 1, p. 13-28, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/13294>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

EICHER, Joanne B.; ROACH-HIGGINS, Mary E. **Defining dress: dress as a symbol of identity**. In: BENNETT, A.; GAUNTLETT, D. (Eds.). **Fashion Cultures: Theories, Explorations and Analysis**. London: Routledge, 1995. p. 8-17.

FERREIRA, Naligi Fernanda. **O ornamento como reflexo de seu tempo: percurso através da história**. Universidade de São Paulo- Escola de artes, ciências e humanidades- Programa de pós-graduação em têxtil e



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

moda. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-13042016-010343/publico/F_fn.pdf> acesso em 24 ago. 2025

GALCZYNSKI, Jordan. **Marginalized Textile Producers in New Kingdom Egypt.** *Arts*. 2013, v. 13, n. 6, p. 1-17, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/arts13060171>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GUERTZENSTEI, Daniela S. S. **As cores das escrituras hebraicas na literatura rabínica.** *Arquivo Maaravi: Revista digital de Estudos Judaicos da UFMG*, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/14446/pdf>> acesso em: 20 ago. 2025.

LANDVATTER, Thomas. **Identity, Burial Practice, and Social Change in Ptolemaic Egypt.** 2013. Tese (PhD) — Interdepartmental Program in Classical Art and Archaeology, University of Michigan. Disponível em: <file:///C:/Users/gaspa/Downloads/tland_1.pdf> acesso em: 10, jun. 2025

LACOCQUE, André. **Uma narrativa ancestral: a história de José.** In: LACOCQUE, André; RICOEUR, Paul. *Pensando biblicamente.* Trad. Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001 (cap. 13, p. 387-420).

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O Luxo eterno, a idade do Sagrado ao tempo das Marca.** São Paulo: Companhia das letras, 2010.

MANN, Thomas. Foreword. In: MANN, Thomas. **Joseph and his brothers: The Stories of Jacob, Young Joseph, Joseph in Egypt, Joseph the Provider.** Trad. Lowes Porter. Nova Iorque: Alfred A. Knopf Editor, 1948 (p. V-XIV). _____ . **José e seus irmãos.** Trad. Agenor Soares de Moura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORASHÁ. José, **Retrato de um Tzadik.** Morashá, [s.l.], n. 48, abr. 2005. Disponível em: <<https://www.morasha.com.br/profetas-e-sabios/jose-retrato-de-um-tzadik.html>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NEEDLER, Winifred. **An Egyptian funerary bed of the Roman period in the Royal Ontario Museum, Toronto.** Toronto: Royal Ontario Museum, 1963.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: História, tramas, tipos e usos.** São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

SILVA, Rodrigo. **A Bíblia e o Antigo Egito.** São Paulo: Editora Novo Século, 2024.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SIMMONS, Shraga. *The Kabbalah of Clothes*. Aish.com, [s.d.]. Disponível em: <<https://aish.com/the-kabbalah-of-clothes/>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

VOGELSANG-EASTWOOD, Gillian. *Textiles from the Middle Kingdom to the New Kingdom*. In: NICHOLSON, P. T.; SHAW, I. (eds.). *Ancient Egyptian Materials and Technology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 268-298.